

Centros Espíritas no interior do Amazonas: Amor e Desafios

Andréa Carla de Melo Valente <acdemelovalente@gmail.com>
Antônio Dionysio Carvalho Paixão <diocarvalhopaixao@gmail.com>
Gisele Araújo Loureiro de Lima <gisele.allima@gmail.com>
Jucimara Queiroz <jucimaraqueiroz12@gmail.com>
Júlio Alexandre de Souza Mesquita <jbrindes@gmail.com>
Maria das Graças Abreu Silva <gracabreu694@gmail.com>
Maria da Conceição Farias dos Santos <santostove@hotmail.com>
Mariana Margareth e Silva Lages <marianamslages@gmail.com>
Paulo César Pereira de Souza <seupauloo@yahoo.com>

Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – Fundado na motivação do grupo em apresentar a realidade de Casas Espíritas instaladas no interior do Amazonas, este artigo descortina as suas características, os desafios enfrentados e as experiências vivenciadas por aqueles que efetivamente se dispõem a trabalhar com Jesus nos rincões mais isolados desse verdadeiro Estado-Continente, anelando, ainda, poder contribuir para a formação de uma corrente crescente de solidariedade no Movimento Espírita, em prol do intercâmbio, auxílio e avanço na divulgação doutrinária.

Palavras-chave – Casas Espíritas. Interior do Amazonas. Desafios.

1. INTRODUÇÃO

O escopo deste artigo vai um pouco além de retratar a realidade de Casas Espíritas instaladas nos mais isolados rincões do Amazonas. Partiu-se, pois, à coleta e observação do fato envolvido na temática do estudo, com visitação e/ou envio de questionário para alguns centros espíritas, fazendo-se entrevistas e colhendo-se impressões pessoais de dirigentes dessas instituições e de membros do próprio grupo.

Na apuração dos dados coletados e dos relatos pessoais e institucionais, procurou-se, então, uma significação do material de pesquisa, à luz da base doutrinária filosófico-religiosa que sustenta o Espiritismo. Disso resultou algo no terreno dos sentimentos, no âmbito dos participantes do estudo, que ousamos tentar transmitir àqueles que buscam, tal como nós na luta diuturna da reencarnação, a evolução através da Caridade e da Instrução.

Assim, este artigo está animado em reflexões sobre a realidade das Casas Espíritas no interior do Amazonas, a partir do valor desses pontos de luz do Cristo em sede dos conglomerados urbanos mais distantes, onde isolamento e dificuldades naturais são desafiadores, como desafiadora é a proposta ínsita na mensagem de Jesus. Com o intuito de também instigar, de algum modo, no sentimento da comunidade espírita, principalmente em nós, que estudamos o tema, essa vertente da Caridade no auxílio a esses pontos de luz do Evangelho no interior do Amazonas, é do que tratamos aqui.

2. O QUE É UM CENTRO ESPÍRITA?

Acerca de definirmos algo cuja noção não resulta de disposição oriunda da vontade de alguém e, menos ainda, tenha sido formatado em princípios mundanos – quando para se estabelecer conceitos, de ordinário, se lança mão de palavras que limitam, parametrizam e/ou hierarquizam –, há grande dificuldade. Não obstante, por tratar-se o centro espírita de algo singular, em conta da própria

singularidade da relação do visível e do invisível aos olhos do homem encarnado, este esforço de conceituação não poderia ser deixado apenas aos cinco sentidos das almas humanas.

O socorro, a direção e a luz às inteligências encarnadas, no entanto, não faltaram nessa seara, como, aliás, jamais faltou em nenhuma outra, até porque “de ordinário, são eles que nos dirigem” (LE, Q/459). Disso resulta a certeza de que a definição de um centro espírita estará, sempre, mais no coração do homem do que propriamente em algum texto institucional. Pode-se assim afirmar, a partir do estudo de O Livro dos Médiuns [1], quando Kardec, notavelmente inspirado, estabelece diferença sutil entre a formação da Casa Espírita e sua constituição propriamente dita. Vejamos:

[...] Das Sociedades propriamente ditas

334. Tudo o que dissemos das reuniões em geral se aplica naturalmente às Sociedades regularmente constituídas, as quais, entretanto, têm que lutar com algumas dificuldades especiais, oriundas dos próprios laços existentes entre os seus membros. Freqüentes sendo os pedidos, que se nos dirigem de esclarecimentos sobre a maneira de se formarem as Sociedades, resumi-los-emos aqui nalgumas palavras. O Espiritismo, que apenas acaba de nascer, ainda é diversamente apreciado e muito pouco compreendido em sua essência, por grande número de adeptos, de modo a oferecer um laço forte que prenda entre si os membros do que se possa chamar uma Associação, ou Sociedade. Impossível é que semelhante laço exista, a não ser entre os que lhe percebem o objetivo moral, o compreendem e o aplicam a si mesmos [...]. Uma *sociedade, onde aqueles sentimentos se achassem partilhados por todos, onde os seus componentes se reunissem com o propósito de se instruírem pelos ensinamentos dos Espíritos*, e não na expectativa de presenciarem coisas mais ou menos interessantes, ou para fazer cada um que a sua opinião prevaleça, seria não só viável, mas também indissolúvel. (grifo nosso)

Após as considerações reproduzidas, que focam na formação da Casa Espírita, segue o mestre de Lion na missão de orientação para atendimento dos imperativos do plano material, aduzindo no introito do Livro dos Médiuns [1] o que designa por “regulamento” aos centros espíritas que viessem a se formar, mas não sem antes alertar:

Conquanto este regulamento seja fruto da experiência, não o apresentamos como lei absoluta, mas unicamente para facilitar a formação de Sociedades aos que as queiram fundar, os quais aí encontrarão os dispositivos que lhes pareçam convenientes e aplicáveis às circunstâncias que lhes sejam peculiares. Embora já simplificada, essa organização ainda o poderá ser muito mais, quando se trate, não de Sociedades regularmente constituídas, mas de simples reuniões íntimas, que apenas necessitam adotar medidas de ordem, de precaução e de regularidade nos trabalhos. Apresentamo-lo, igualmente, para o governo dos que desejam manter relações com a Sociedade parisiense, quer como correspondentes, quer a título de membros da Sociedade.

Dessa forma, não há como confundir a formação de uma Casa Espírita com a criação desta no mundo fenomênico. A primeira etapa está no coração dos homens de boa vontade, e a segunda, apenas nas mãos que redigem o regulamento demandado pela força das coisas no mundo material.

Portanto, para respondermos o que é um centro espírita devemos recorrer, por primeiro, à consulta ao nosso coração. Assim se fazendo, é possível afirmar que o centro espírita é o educandário onde no mundo físico, premidos pela necessidade de resgate do passado e avanço no progresso de nós mesmos, buscamos, através do exercício da caridade, entender e vivenciar a mensagem Cristã!

O eminente espírito Bezerra de Menezes, pela psicografia de Divaldo Pereira Franco, na apresentação da obra Dimensões Espirituais do Centro Espírita [2], autoria da ilustre palestrante espírita Sueli Caldas Schubert, assevera:

O Centro Espírita, portanto, na atualidade, repetindo as experiências daquela época [referindo-se à fundação, em 1º de Abril de 1858, da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas], tem por finalidade o estudo e a prática da Doutrina dos Imortais, onde se iluminam os Espíritos, aprendendo, na convivência fraternal, a experiência da solidariedade, do trabalho e da tolerância, a fim de poderem avançar no rumo a plenitude.

Schubert [2] define o centro espírita como:

“[...] Templo, Lar, Hospital, Oficina e Escola, onde se exercita o Amor, se aprende a perdoar, se treina a paciência, a tolerância, o respeito e disciplina, convivendo com os companheiros, na aplicação dos ensinamentos do Espírito Verdade, conforme registra *O Evangelho segundo o Espiritismo*, no capítulo VI, item 5: Espíritas, amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo”. (grifo nosso)

As sempre lúcidas palavras de Divaldo Pereira Franco [3] remetem-nos à mesma reflexão:

O Centro espírita é a célula-mater da nova sociedade, porque nele se reúnem as almas que trabalham pelo progresso geral, transformando-se numa escola, porque esta é uma das suas funções precípuas. Uma Escola, porém, naquela abrangência muito bem definida pela Pedagogia moderna, que não apenas instrui, mas também educa, criando hábitos consentâneos com as próprias diretrizes da Codificação. O Centro Espírita realizará o mister de transformar-se na célula viva da comunidade onde se encontra, criando uma mentalidade fraternal e espiritual das mais relevantes, porque será escola e santuário, hospital e lar, onde as almas encarnadas e desencarnadas encontrarão diretrizes para uma vida feliz e, ao mesmo tempo, o alimento para sobreviver aos choques do mundo exterior. [...] O Centro Espírita, em consequência disto, é o local onde se caldeiam os interesses, onde se desenvolvem as atividades, onde se realizam os misteres do intercâmbio, onde se produzem os centros de interesses, a fim de que as motivações permaneçam sempre atuantes, facultando ao indivíduo trabalhar sem enfado, sem cansaço, e crescer, mudando de metas, sempre para cima e para melhor.

Demonstrado em palavras aquilo que está consolidado no plano dos sentimentos – a partir das recomendações de Kardec –, mais fácil agora reproduzir o que é um centro espírita na dimensão orientadora da Casa de Ismael, a FEB, que para o Movimento Espírita sempre será o farol balizador à integração, sem hierarquização. Nessa senda, o Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, em reunião ocorrida nos idos de novembro de 2006, iluminadamente apresenta um opúsculo ao Movimento Espiritista [4], contendo orientações, programas e material de apoio elaborado pelos órgãos federativos...

[...] a título de sugestão e de subsídio para as atividades dos Centros e demais instituições espíritas, os quais, no uso da autonomia e da liberdade de ação que desfrutam, e sem alterar o texto original, podem utilizá-los de forma compatível com a sua realidade, bem como aplicá-los de conformidade com suas necessidades.

Dentre as primeiras orientações divulgadas pela obra editada [4], vê-se, na visão doutrinária, o que seja um Centro Espírita perfeitamente conformado à mensagem do Cristo (até aonde foi possível à comunidade encarnada percebê-la):

Os Centros Espíritas: • São núcleos de estudo, de fraternidade, de oração e de trabalho, praticados dentro dos princípios espíritas; • São escolas de formação espiritual e moral, que trabalham à luz da Doutrina Espírita; • São postos de atendimento fraternal para todos os que os buscam com o propósito de obter orientação, esclarecimento, ajuda ou consolação; • São oficinas de trabalho que proporcionam aos seus frequentadores oportunidades de exercitarem o próprio

aprimoramento íntimo pela prática do Evangelho em suas atividades; • São casas onde as crianças, os jovens, os adultos e os idosos têm oportunidade de conviver, estudar e trabalhar, unindo a família sob a orientação do Espiritismo; • São recantos de paz construtiva, que oferecem aos seus frequentadores oportunidades para o refazimento espiritual e a união fraternal pela prática do “amai-vos uns aos outros”; • São núcleos que se caracterizam pela simplicidade própria das primeiras casas do Cristianismo nascente, pela prática da caridade e pela total ausência de imagens, símbolos, rituais ou outras quaisquer manifestações exteriores; e • São as unidades fundamentais do Movimento Espírita.

Por fim, do coração amoroso e paternal do eminente Bezerra de Menezes, na obra *Dramas da Obsessão* [5], terceira parte, "Conclusão", item III, vem o norte absoluto, verdadeiro alerta àqueles que queiram formar uma Casa Espírita. Ensina-nos o Discípulo de Jesus:

Um Centro Espírita onde as vibrações dos seus frequentadores, encarnados ou desencarnados, irradiem de mentes respeitadas, de corações fervorosos, de aspirações elevadas; onde a palavra emitida jamais se desloque para futilidades e depreciações; onde, em vez do gargalhar divertido, se pratique a prece; em vez do estrépito de aclamações e louvores indébitos, se emitam forças telepáticas à procura de inspirações felizes; e ainda onde, em vez de cerimônias ou passatempos mundanos, cogite o adepto da comunhão mental com os seus mortos amados ou os seus guias espirituais; um Centro assim, fiel observador dos dispositivos recomendados de início pelos organizadores da filosofia espírita, será detentor da confiança da Espiritualidade esclarecida, a qual o elevará à dependência de organizações modelares do Espaço, realizando-se então, em seus recintos, sublimes empreendimentos, que honrarão os seus dirigentes dos dois planos da Vida. Somente esses, portanto, serão registrados no além-túmulo como casas beneficentes, ou templos do Amor e da Fraternidade, abalizados para as melindrosas experiências espíritas, porque os demais, ou seja, aqueles que se desviam para normas ou práticas extravagantes ou inapropriadas, serão, no Espaço, considerados meros clubes onde se aglomeram aprendizes do Espiritismo em horas de lazer.

Temos, assim, os elementos doutrinários que caracterizam uma Casa Espírita verdadeiramente aderida ao Coração Misericordioso e Amoroso do Mestre Jesus, e para os quais é imperioso voltarem-se os olhos dos voluntários que alimentem o ideal de realização da tarefa de fundação desses pontos de luz nos mais diversos rincões.

Alerte-se que a ideia da unificação do Movimento Espírita, a partir da recomendação doutrinária do que se entende por Casa Espírita, passa pela sublime inspiração do Pentateuco, de forma a que não se percam os irmãos espíritas, nesses locais, pelos meandros das paixões e interesses humanos.

É bem se ver que os pontos destacados como caracterizadores de um centro espírita resultam, absolutamente todos, de ideais elevados, de considerações de ordem moral ou filosófica extraídas do Cristianismo primitivo, inexistindo nesse conceito albergue a qualquer noção comezinha ou atinente à forma ou conveniência das coisas.

2.1. OBJETIVOS E ATIVIDADES BÁSICAS

Sendo o centro espírita um hospital-escola este tem por objetivo, seguindo as instruções contidas em *Orientação ao Centro Espírita – FEB* [4]:

(...) promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita, atendendo as pessoas que: buscam esclarecimento, orientação e amparo para seus problemas espirituais, morais e materiais; querem conhecer e estudar a Doutrina Espírita;

querem trabalhar, colaborar e servir em qualquer área de ação que a prática espírita oferece.

O nobre Espírito Erasto em O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XX, item 4 [6], nos instrui com a seguinte mensagem:

Ide, pois, e levai a palavra divina: aos grandes que a desprezarão, aos eruditos que exigirão provas, aos pequenos e simples que a aceitarão; porque, principalmente entre os mártires do trabalho, desta provação terrena, encontrareis fervor e fé. Arme-se a vossa falange de decisão e coragem! Mãos à obra! O arado está pronto; a terra espera, arai! [...]

[...] ide e agradecei a Deus a gloriosa tarefa que ele vos confiou; mas, atenção! Entre os chamados para o Espiritismo muitos se transviaram, reparaí, pois, vosso caminho e segui a verdade.

E o mestre de Lion nos orienta em Obras Póstumas [7], “Projeto 1868” – Ensino Espírita:

Um curso regular de Espiritismo seria professado com o fim de desenvolver os princípios da Ciência e difundir o gosto pelos estudos sérios. Esse curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as idéias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns. Considero esse curso como de natureza a exercer capital influência sobre o futuro do Espiritismo e sobre suas conseqüências.

É de fácil percepção que as orientações contidas nos trechos acima nos levam a entender que uma Casa Espírita deve oferecer atividades que atendam aos objetivos de sua existência, anteriormente citados. Tais atividades estão elencadas no livro Orientação ao Centro Espírita, da FEB [4] que são:

Palestras Públicas; Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita; Atendimento Espiritual; Estudo e Educação da Mediunidade; Reuniões Mediúnicas; Evangelização Espírita da Infância e da Juventude; Divulgação da Doutrina Espírita; Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita; Atividades Administrativas e Atividades que promovam a União dos Espíritas e das Instituições Espíritas e a Unificação do Movimento Espírita.

1.1 Organização administrativa de um centro espírita

Presta contas da tua administração – Jesus (Lucas 16:2).

(...) Para alguém fazer qualquer coisa de sério, tem que se submeter às necessidades impostas pelos costumes da época em que vive e essas necessidades são muito diversas das dos tempos da vida patriarcal. O próprio interesse do Espiritismo exige, pois, que se apreciem os meios de ação, a fim de não ser obrigado a parar no meio do caminho. Apreciamo-los, portanto, já que estamos num século em que é preciso calcular tudo. – Allan Kardec. (Constituição do Espiritismo, IX – Vias e meios [7])

Bem compreensível é a instrução do Codificador da Doutrina dos Espíritos, acerca da administração de um centro espírita, pois a responsabilidade, a moralidade e a transparência são pontos primordiais para a execução das atividades na seara do Cristo. Para que um centro espírita funcione de forma adequada, atendendo aos seus objetivos doutrinários e assistenciais, deve organizar-se de forma própria e independente.

Seguindo ainda as orientações da FEB, para que o centro espírita tenha a sua existência legal efetivada, faz-se necessária a constituição de ato jurídico formal, por meio da elaboração de Estatuto

Social aprovado e registrado em cartório, bem como Cadastro Nacional das Pessoas Jurídicas – CNPJ e a constituição de uma diretoria. A renomada federativa orienta ainda como modelo de organização administrativa de um centro espírita: órgãos deliberativos (assembleia geral, conselho deliberativo/de administração e conselho fiscal) e órgãos executivos (diretoria, departamentos/coordenações/setores e assessorias).

3. MÉTODO

Os autores escolheram alguns centros espíritas do interior do estado para realizar pesquisa de campo com objetivo de vivenciar a experiência particularizada daquela casa e colher informações sobre funcionamento e desafios. No momento da visita, foi aplicado um questionário desenvolvido em conjunto pelos autores, como forma de obter informações similares de todas as casas visitadas. As perguntas do questionário foram derivadas a partir do referencial teórico do que é um centro espírita, seus objetivos, atividades e organização administrativa (ver Seção 2). Além disso, nas visitas foram feitos registros fotográficos.

Considerando a dificuldade decorrente da extensão geográfica do estado do Amazonas e o custo do deslocamento, o questionário desenvolvido foi enviado para os dirigentes dos demais centros não visitados, através de e-mail e *WhatsApp*. Dos 21 centros espíritas do interior do Amazonas, contatados para responder ao questionário, somente 8 (oito) responderam, representando quase 40% dos centros espíritas do interior. Com as respostas obtidas, realizou-se uma análise dos centros espíritas do interior do estado, especialmente no que tange as suas características e desafios.

A fim de consolidar as informações obtidas, foi realizada uma entrevista com o atual vice-presidente da Federação Espírita Amazonense, Sr. Edson Farias, também coordenador da Caravana Amazonense da Fraternidade. Ao final, uma reflexão dos aprendizados obtidos é apresentada.

4. RESULTADOS

4.1. COMO SE CARACTERIZAM OS CENTROS ESPÍRITAS NO INTERIOR DO AMAZONAS?

O primeiro fato que pudemos observar foi que a tese do nascimento da Casa Espírita, por primeiro, no coração dos seus integrantes, é insofismável. Antes, portanto, da formalização de um documento, criação de estatuto, legalização ou mesmo filiação à FEA, de fato é no coração dos integrantes que nasce a Casa Espírita. Isso se infere da análise dos dados, quando se observou que todas se iniciaram com uma pequena reunião, encontros informais com a participação de poucos integrantes.

Os centros espíritas do interior que responderam ao questionário estão listados na Tabela 1. Nela é possível verificar cada centro identificado por sua sigla¹, sua data de fundação, a quantidade média de trabalhadores e frequentadores, e uma descrição de sua organização administrativa. Esses centros têm entre uma a três décadas de existência, exceção ao Centro Espírita Chico Xavier, de Coari, com apenas um ano. A quantidade de trabalhadores é, em média, superior a 11 trabalhadores, não sendo exagero considerar esses trabalhadores como sendo uma única família. A quantidade de frequentadores representa, em média, um número, praticamente, nove (9) vezes maior que a

¹ CEVIC – Centro Espírita Vianna de Carvalho; CEMAD – Centro Espírita Maria Dolores; CEAK – Centro Espírita Allan Kardec; SEPLUZ – Sociedade Espírita Pioneiros da Luz; AECE – Associação Espírita Casa da Esperança; CEPAC – Centro Espírita Paz, Amor e Caridade; SEBEM – Sociedade Espírita Bezerra de Menezes; CECCX – Centro Espírita de Coari Chico Xavier.

quantidade de trabalhadores do centro, destacando o CEPAC, com atendimento para 340 pessoas, sendo 140 adultos e 200 crianças.

Tabela 1. Os centros espíritas do interior que responderam ao questionário.

Centro:	CEVIC	CEMAD	CEAK	SEPLUZ	AECE	CEPAC	SEBEM	CECCX
Município	Tabatinga	Itacoatiara	Humaitá	Tefé	Lábrea	Irاندuba	Manaquiri	Coari
Fundado em	20/03/1988	08/09/1988	18/02/1994	07/12/1996	28/07/2004	07/08/2005	21/08/2005	02/08/2018
Trabalhadores	12	20	7	20	10	13	10	13
Frequentedores	131	100	15	200	75	340	80	40
Organização Administrativa	Presidente e Vice, Secretário, Tesoureiro e Diretoria Adm.	Presidente e Vice, Secretária, Tesoureiro e Conselho Fiscal	-	-	Presidente e Vice, Secretário e Tesoureiro	Presidente e Vice, Tesoureiro, Diretoria Executiva e Conselho Fiscal	-	-

Fonte: Própria (2019)

Esses centros têm entre uma a três décadas de existência, exceção ao Centro Espírita Chico Xavier, de Coari, com apenas um ano. A quantidade de trabalhadores é, em média, superior a 11 trabalhadores, não sendo exagero considerar esses trabalhadores como sendo uma única família. A quantidade de frequentadores representa, em média, um número, praticamente, nove (9) vezes maior que a quantidade de trabalhadores do centro, destacando o CEPAC, com atendimento para 340 pessoas, sendo 140 adultos e 200 crianças.

Somente metade dos centros espíritas que responderam ao questionário informaram a sua organização administrativa (Tabela 1). A partir das respostas obtidas, constata-se que a maioria se organiza de maneira muito simples, contando com um presidente e um vice-presidente, secretário e tesoureiro. Alguns já apresentam a organização em forma de diretoria e também indicam a presença de um conselho fiscal, bem de acordo com a orientação da FEB.

Tabela 2. As atividades executadas nos centros espíritas do interior do Amazonas.

Centro Espírita:	CEVIC	CEMAD	CEAK	SEPLUZ	AECE	CEPAC	SEBEM	CECCX
Palestra	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	-
Estudo Sistematizado	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	-	Sim
Atendimento Espiritual	<i>por demanda*</i>	Sim	<i>por demanda*</i>	Sim	-	<i>por demanda*</i>	Sim	Sim
Estudo da Mediunidade	Sim	Sim	Sim	-	<i>por demanda*</i>	-	-	Sim
Reunião Mediúnica	-	Sim	-	Sim	Sim	-	-	<i>Experimental</i>
Evangelização da Infância e Juventude	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Divulgação da Doutrina Espírita	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	-
Assistência e Promoção Social Espírita	Sim	-	-	-	-	Sim	-	-

* Atividade realizada de forma pontual, quando surge a necessidade.

Fonte: Própria (2019)

De um modo geral, as Casas Espíritas do interior do Amazonas, apesar de sua pequena dimensão, executam praticamente todas as atividades listadas pelas orientações da FEB (Tabela 2). É possível observar que a Evangelização da Infância e Juventude é a única executada em todos os centros que responderam ao questionário. Além disso, as atividades da Palestra Pública, do Estudo Sistematizado e da Divulgação da Doutrina Espírita são executadas por praticamente todos esses centros.

Uma característica peculiar é a atividade de Atendimento Espiritual, que em três centros é realizada de acordo com a necessidade. Nem todos os centros têm o intercâmbio mediúnico implantado, assim como o Estudo da Mediunidade. Por fim, a atividade de Assistência e Promoção Social Espírita é, dentre todas, a menos executada.

Além dos dados apresentados, também pode-se constatar que os centros espíritas do interior do Amazonas abrem para a rotina dos trabalhos, em média, somente 2 vezes por semana, tendo, assim, bastante tempo/espço para crescimento. Por fim, não se pode deixar de mencionar que a manutenção desses centros espíritas é feita exclusivamente com recursos de seus próprios trabalhadores, que em quantidade pequena se lhes apresenta como a manutenção de um segundo lar.

4.2. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS DESAFIOS DOS CENTROS ESPÍRITAS DO INTERIOR DO AMAZONAS?

A maior dificuldade, para a implantação ou realização de suas atividades, encontrada por esses centros espíritas do interior do Amazonas é, por unanimidade: *a falta de trabalhadores!* Nas palavras do respondente de um centro: *“falta de trabalhadores, voluntários e, principalmente, de pessoas conscientizadas e habilitadas para a condução das tarefas alinhadas aos propósitos da Doutrina e do Cristo”*. Além disso, também foi citado por mais de uma vez a falta de disponibilidade e comprometimento dos trabalhadores, evidenciando a maior dificuldade em realizar as atividades básicas e implantar novas atividades.

Outras dificuldades também foram relatadas, tais como: (i) o enfrentamento de preconceitos em face da não aceitação da atividade laboral espírita por membros das famílias dos trabalhadores; (ii) forte influência de outras correntes religiosas na deturpação da Doutrina Espiritista; (iii) dificuldades próprias do isolamento dos municípios amazônicos em relação à tecnologia, atrasando ou dificultando a troca de experiências e absorção de conteúdo para atualização dos trabalhadores e divulgação da doutrina nas comunidades; e (iv) a dificuldade na implantação e desenvolvimento dos estudos doutrinários específicos, em razão do isolamento, por conta dos desafios próprios de moradia e trabalho no interior amazônico.

4.3. ESTUDOS DE CASO – VISITA A DOIS CENTROS ESPÍRITAS NO INTERIOR DO AMAZONAS

Para um melhor aprendizado sobre a realidade dos centros espíritas do interior do Amazonas, foram visitados os centros espíritas localizados nos municípios de Iranduba e Tabatinga.

O Centro Espírita Vianna de Carvalho (CEVIC) – localizado na Rua Santos Dumont nº 603, Dom Pedro I, Tabatinga/AM, foi fundado em 20 de março de 1988. A casa está formalmente constituída, com CNPJ registrado e possui a seguinte organização administrativa: presidente, exercido atualmente por Brunno César Ferreira Guimarães, vice-presidente, secretário, tesoureira e diretora administrativa. Há a previsão de criação do cargo de 2 (dois) dois conselheiros fiscais, todavia, até a conclusão do presente estudo, as funções não tinham sido distribuídas.

Há atualmente 12 (doze) trabalhadores fixos e cerca de 5 (cinco) ocasionais. São desenvolvidas as seguintes atividades na casa: Estudo do Evangelho; Palestras Públicas; Atendimento Espiritual, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita; Estudo e Educação da Mediunidade; Evangelização Espírita da Infância e da Juventude e Divulgação da Doutrina Espírita.

O Atendimento Espiritual ocorre de forma coletiva com o estudo do evangelho, palestras públicas, aplicação de passes e água fluidificada e através do atendimento individual às sextas-feiras. Na Evangelização Espírita da Infância e da Juventude são debatidos assuntos relacionados à família e também à conscientização em temas essenciais, à luz da Doutrina Espírita, para a saída da situação de vulnerabilidade, como drogas, sexo, educação, higiene, etc.

A Divulgação da Doutrina Espírita é realizada por meio de mídias sociais (*Facebook, Instagram e WhatsApp*); por eventos especiais, como por exemplo, o 1º Encontro de Trabalhadores do CEVIC; e pelo bazar, conforme a disponibilidade de material e necessidade de recursos financeiros.

Com o lema “crescer de dentro para fora”, o CEVIC visa envolver e obter trabalhadores habilitados para a condução das tarefas alinhadas aos propósitos do Cristo. A falta de trabalhadores efetivamente comprometidos é a maior dificuldade da casa, razão pela qual a dedicação à turma do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita. Ainda assim, com a evolução do estudo da mediunidade com os trabalhadores atuais, há a expectativa de implantação de Reunião Mediúnica em 2020.

Nesse contexto, ainda, questionado em como a comunidade local pode ajudar, obteve-se a seguinte resposta: “*A comunidade local pode ajudar [...] se engajando nas atividades do CEVIC, para que se tornem trabalhadores em potencial e divulgadores (pelo exemplo) da reforma moral a que o Espiritismo nos conclama*”. Uma média de 131 pessoas frequentam o Centro Espírita de Tabatinga, sendo que o maior número está concentrado nas reuniões públicas, que ocorrem às sextas-feiras, e nos encontros da família aos sábados.

Entre as maiores dificuldades relatadas pelos frequentadores foram: estrutura familiar precária, escassez de recursos financeiros, superlotação na unidade habitacional (é comum 10 pessoas residirem na mesma casa), falta de acesso à saúde e à educação de qualidade, vícios de drogas e álcool envolvendo familiares.

Para o futuro, além de formar trabalhadores habilitados a dirigir, conduzir e assessorar as diversas atividades administrativas e doutrinárias da casa, no sistema de “continuidade comprometida”, o CEVIC busca concluir o processo de reestruturação da casa, com o intuito de torná-lo sustentável, com base na orientação doutrinária, seguindo as bases da Federação Espírita Brasileira – FEB, por intermédio da Federação Espírita Amazonense – FEA.

O CEPAC – Centro Espírita Paz, Amor e Caridade – iniciou as suas atividades em 07 de agosto de 2005, na cidade de Iranduba. Entretanto, a formalização da pessoa jurídica se deu somente no dia 24 de fevereiro de 2008, com o registro do Estatuto da Associação Espírita Paz, Amor e Caridade.

Consoante o referido estatuto, a Casa Espírita possui três órgãos de administração, a saber: assembleia geral, diretoria executiva e conselho fiscal. A diretoria, por sua vez, é o órgão de administração e execução, eleita em assembleia geral, com a seguinte composição: presidente, cargo ocupado, atualmente, por Herbert Pinheiro de Jesus; vice-presidente; secretário e tesoureiro, todos com mandato de 02 (dois) anos, podendo ser reeleitos, isolada ou separadamente.

O CEPAC conta com 13 (treze) trabalhadores voluntários, que auxiliam na realização das atividades básicas que são alcançadas semanalmente, consistindo em: (i) palestras públicas, realizadas aos domingos; (ii) estudo sistematizado da doutrina, que acontece aos sábados; (iii) evangelização espírita da infância e da juventude, verificada aos domingos.

Impende ressaltar que o CEPAC considera a palestra pública como a atividade de atendimento espiritual, havendo, também, o atendimento individual daqueles que necessitam e procuram por acolhimento ou quando se julga necessário o atendimento particularizado. Por ocasião da palestra pública, há oferecimento de água fluidificada e, após, a distribuição de sopa para os

frequentadores, que são em sua maioria as pessoas carentes das redondezas. Como parte do trabalho desenvolvido pela instituição, existe, ainda, a realização do bazar, conforme cronograma previamente estabelecido.

Afora os dias citados, não há atividade durante o resto da semana, pois o prédio não está preparado com instalações elétricas adequadas para realizar atividade durante a noite e diante da dificuldade relacionada à escassez de trabalhadores. A falta de trabalhadores, a propósito, é mencionada como o maior óbice da instituição para realização e implantação das atividades básicas.

O CEPAC é frequentado, em média, por 140 (cento e quarenta) adultos e 200 (duzentas) crianças mensalmente. Esses frequentadores relatam as dificuldades vivenciadas pela comunidade, tais como: problemas familiares; falta de escola para os filhos; violência doméstica, urbana e sexual; gravidez na adolescência; problemas financeiros; familiares envolvidos com droga; atendimento deficitário na área de saúde; descaso do setor público (saúde, educação e segurança).

Observou-se que, após a palestra do domingo, o grupo de trabalhadores faz uma reunião de cunho administrativo e avaliativa dos trabalhos desenvolvidos. No ensejo, relatam acontecimentos importantes da comunidade e cada um dos participantes têm a oportunidade de levantar questionamentos e propor ações em benefício daquela população das proximidades e do desenvolvimento das atividades pelo centro espírita.

Ainda como forma de atendimento ao público e de assistência social espírita, alguns trabalhadores, liderados pelo presidente da instituição, fazem visitas a casas da comunidade, de extrema vulnerabilidade social, no intuito de levar palavras de consolo e orientações convenientes em alguns daqueles casos relatados na reunião alhures mencionada, orientações de cunho espiritual e social.

Instado a responder acerca de como a comunidade poderia ajudar nas atividades da casa, o responsável pela casa asseverou que *“frequentando as atividades da casa e colaborando em qualquer atividade que se tornem apta a executar”*.

Quanto aos planos do centro espírita, o CEPAC intenta: (i) concluir as obras do prédio-sede; (ii) implantar algumas outras atividades, como tratamento espiritual a distância e diálogo fraterno; (iii) criar uma Instituição Social para atender crianças, jovens e idosos em vulnerabilidade social.

4.4. QUA A DIAGNOSE DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE ACERCA DA INTERIORIZAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA?

Na entrevista concedida pelo Sr. Edson Farias, um dos vice-presidentes da FEA e atual membro da comissão responsável pela Caravana Amazonense, foram apresentadas informações complementares de grande relevância sobre as atividades das Casas Espíritas no interior do estado do Amazonas. Registra-se que a Caravana Amazonense reproduz a mesma iniciativa que a Federação Espírita Brasileira adotou após a concretização do Pacto Áureo, visando a unificação do Movimento Espírita brasileiro.

Edson explicou que, no início, as Casas Espíritas do interior se sentiam abandonadas, pois além das dificuldades de transporte e comunicação, não eram visitadas e não tinham suporte. A partir do momento que os trabalhos da Caravana Amazonense começaram, foi repassada a elas a estrutura do Movimento Espírita. Segundo ele, a Caravana Amazonense tem duas atividades principais: (i) fortalecer as casas que já existem; e (ii) visitar os municípios que ainda não tem Casa Espírita, averiguando a possibilidade de iniciar um grupo que queira dar continuidade à atividade espírita no futuro naquele local.

Destaque especial deve ser dado ao fato de que inexistente hierarquia na relação das casas com a FEA, pois segundo ele:

“[...] a estrutura do movimento não é hierarquizada e não existe um chefe, pois a FEA não está para fiscalizar, para apontar certo ou errado. Pelo contrário, a FEA quer ajudar e colaborar, de modo que todos os documentos federativos são orientações, os quais as casas podem seguir ou não. Se quiserem seguir, a FEA está pronta para dar apoio”. (grifo nosso)

Com base nessas informações, Edson ressaltou que os centros espíritas do interior perceberam que não estão sós, que fazem parte de um projeto maior para o Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho.

Uma das atividades mais recentes da Caravana foi voltada para o acolhimento dos trabalhadores das Casas Espíritas do interior a fim de que participassem do Congresso Espírita Brasileiro realizado em Manaus no ano de 2018. A proposta foi a de se criar um grande espaço de convivência para troca de experiência. Foram trazidos até Manaus muitos irmãos do interior, os quais puderam realmente perceber que não estão sós. Na ocasião, eles tiveram contato mais próximo com Haroldo Dutra, palestrante de reconhecido trabalho no Movimento Espírita nacional, que falou do Movimento Espírita e percebeu as dificuldades enfrentadas no interior do estado. Dada a experiência de sucesso, no ano de 2019, um evento que era de pequeno porte foi transformado em um Encontro Estadual, com intuito de novamente trazê-los até a capital do estado do Amazonas.

Quanto à forma de divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelas casas no interior, Edson explicou que embora muitos municípios sejam grandes, a sede é pequena e quase todo mundo convive nela. As casas fazem a divulgação de várias formas, como rádio, carro de som e palestras em escolas. Algumas já estão na era da informática e têm *Instagram*, *Facebook*, grupos de *WhatsApp*. Algo que constatamos nas respostas obtidas em nosso questionário.

Importante esclarecimento foi feito pelo ilustre membro da Caravana quanto ao principal fator que contribui para o envolvimento dos trabalhadores que estão à frente dessas casas no interior, que é a “questão reencarnatória”. Segundo ele, todos nós temos compromisso com essa região, então cada um de nós está onde precisa estar. E complementou enfatizando que:

[...] muitos irmãos vêm de outros Estados, outros países, e estão em determinado município e se perguntam o que vieram fazer aqui. Quando você tem contato com esse trabalho, com esse movimento, com a mensagem dos benfeitores, conclui que é por isso que eles estão aqui.

Sobre a dinâmica do Movimento Espírita no interior, esclareceu o nobre dirigente que este “se reconstrói a cada momento porque as crianças de hoje são diferentes das de ontem”. Atualmente, existem crianças e jovens com diversos problemas espirituais, como a questão do suicídio e depressão, os quais podem obter auxílio na doutrina espírita. Com isso, a instalação de uma casa no interior não ocorre por acaso, pois faz parte de um planejamento divino, razão pela qual os nossos benfeitores espirituais falam que é uma honra auxiliar uma casa dessa.

O Estado do Amazonas tem 62 (sessenta e dois) municípios e desses há centro espírita ou atividades espíritas em um pouco mais de 20 (vinte) municípios. Então, é uma oportunidade para várias encarnações. Logo, Edson conclama todos ao trabalho e indica que “o próprio benfeitor espiritual, o Marechal Rondon, fala que isso é um trabalho para uma encarnação inteira e, quando terminar a encarnação, eles virão para dar continuidade, e depois nós voltaremos para um processo que não tem mais volta”, referindo-se à consolidação do Movimento Espírita no interior.

A entrevista foi encerrada com a conclusão do distinto trabalhador de que sente que o trabalho na Caravana é seu trabalho desta encarnação, que nasceu para essa atividade! Mesmo com toda a dificuldade e renúncias pessoais, ele diz que o trabalho nos interiores vale muito à pena, pois

dá oportunidade de um enorme aprendizado, uma vez que, em cada viagem se conhece um pouco mais do nosso Estado, das belezas naturais da nossa floresta e rios. Com sentimento aflorado ele relata que:

A gente se emociona, se alegra, ri, porque é um trabalho gostoso, que acabou nos aproximando [...] a gente sabe a dificuldade do outro, as fragilidades, um dá apoio ao outro. Muitas vezes, alguns passaram mal e os outros deram suporte porque é um trabalho que você adentra em algo não só material, mas espiritual [...]

5. APRENDIZADOS

As Casas Espíritas do interior do Amazonas participantes da pesquisa realizam um trabalho de verdadeira e imediata imersão nos problemas da comunidade local. Por estar inserida em uma comunidade carente, a presença da instituição se consagra não somente como uma difusora da Doutrina Espírita, mas também como uma casa de assistência social, especialmente, mas não exclusivamente, de acolhimento espiritual àqueles que padecem das mais cruéis mazelas mundanas.

Como ensinou Edson Farias, a convocação para o trabalho em uma Casa Espírita no interior é uma “questão reencarnatória”. O trabalho é de uma nobreza e importância ímpar, pois as dificuldades vão muito além dos obstáculos cotidianos pessoais da rotina corrida de uma capital. Decorrem da inexistência de recursos financeiros, preconceito, exposição de uma comunidade em situação de extrema vulnerabilidade que requer cuidados materiais e espirituais ininterruptos. A escassez de trabalhadores comprometidos da própria comunidade é sem dúvida uma das maiores dificuldades das Casas Espíritas do interior.

A partir dessa constatação, passa-se a questionar um possível comprometimento espiritual com o referido propósito e a necessidade de uma preparação pessoal para colaborar com esse processo de interiorização do Movimento Espírita.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o trabalho, foi possível identificar as principais características e desafios dos centros espíritas do interior do estado do Amazonas. Ao contrário do imaginado no início do estudo, onde se pensava que as dificuldades financeiras e de instalações físicas seriam os maiores problemas, identificou-se que a escassez de trabalhadores comprometidos é a maior dificuldade, razão pela qual as casas dão destaque especial para o Estudo do Evangelho e Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.

O estudo de caso com a visita aos centros espíritas oportunizou aos autores a vivência ao material coletado e o conhecimento real do amor envolvido na atividade, demonstrando que grandes mudanças e conquistas exigem grandes renúncias e disciplina.

A entrevista com o Edson Farias, vice-presidente da FEA e membro da Caravana Amazonense, que tem como intuito o fortalecimento e propagação das Casas Espíritas no interior, foi instigante e demonstrou como o papel da FEA, visitando e reunindo tais casas, foi importante para o engrandecimento e acolhimento desse trabalho. Ainda mais, o laborioso irmão demonstrou que o envolvimento dos trabalhadores que estão na frente de tais casas trata-se de verdadeira missão reencarnatória, oriunda de dedicado planejamento espiritual.

Como conclusão deste estudo, tem-se que a consolidação do Movimento Espírita do interior do Estado do Amazonas depende basicamente do envolvimento de todos nós, presencialmente ou não. Existem várias formas de auxiliar tais centros espíritas. É claro que a presença física é sempre

de grande valia, porém sempre há atividades burocráticas, pedagógicas e até mesmo econômicas que podem ser exercidas à distância.

Dessa forma, não há outra maneira de finalizar esse estudo, se não com o seguinte questionamento: Que tal conhecer uma Casa Espírita do interior do estado do Amazonas? Você pode ser surpreendido com um despertar e envolvimento inimaginável.

7. REFERÊNCIAS

- [1] KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns, ou, guia dos médiuns e dos evocadores: Espiritismo experimental*. Trad. Guillon Ribeiro, a partir da 49a edição francesa de 1861. 81.ed. 1.imp. (Edição Histórica). Brasília: FEB, 2013.
- [2] SCHUBERT, Suely Caldas. *Dimensões espirituais do centro espírita*. 2.ed. 10.imp. Brasília: FEB, 2015.
- [3] FRANCO, Divaldo P. *Diálogo com dirigentes e trabalhadores espíritas*. 2.ed., São Paulo: USE, 1993.
- [4] FEB-CFN. *Orientação ao Centro Espírita*. 1.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- [5] PEREIRA, Yvonne do A. *Dramas da obsessão*. Pelo Espírito Bezerra de Menezes. 11.ed. 2.imp. Rio de Janeiro: FEB, 2013.
- [6] KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2.ed. 7.imp. Brasília: FEB, 2018.
- [7] KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1.ed. Brasília: FEB, 2011.